



PSD E CDS SAEM
DERROTADOS DAS ELEIÇÕES!

É PRECISO, AGORA, DERROTAR
A POLÍTICA DE DIREITA!

10 DE NOVEMBRO, TODOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Nas últimas eleições, a maioria do povo derrotou o governo PSD e CDS e deu um sinal claro de que é preciso derrotar, também, a política de direita.

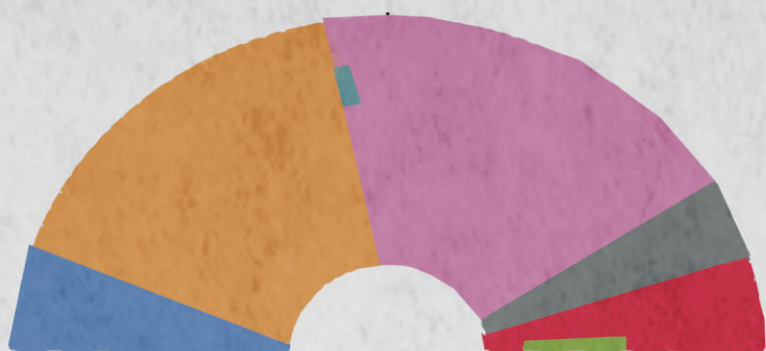
Foi a intensa luta e resistência dos trabalhadores contra os brutais ataques aos direitos laborais e sociais, em defesa dos salários e pensões, dos horários de trabalho e das funções sociais do Estado, contra o desmantelamento do pouco que resta do sector público e empresarial do Estado, que deu um contributo decisivo para derrotar os partidos do governo.

Luta e resistência conduzidas sob uma enorme ofensiva ideológica e mesmo chantagem que, sobretudo ao longo do último ano, vinha tentando fazer crer que tudo ia no bom caminho (era o desemprego a descer, a economia e o emprego a crescer, etc.) e que não havia alternativa ao caminho trilhado.

+INFO : WWW.CGTP.PT OU NO FACEBOOK DA INTERJOVEM



A TEORIA DE QUE VOTAMOS PARA ELEGER O PRIMEIRO-MINISTRO CAIU POR TERRA! ELEGEMOS 230 DEPUTADOS.



PPD/PSD 89 DEPUTADOS	BE 19 DEPUTADOS	PEV 2 DEPUTADOS
CDS-PP 18 DEPUTADOS	PAN 1 DEPUTADO	PS 86 DEPUTADOS
		PCP 15 DEPUTADOS

E A RELAÇÃO DE FORÇAS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA MUDOU! O PSD E O CDS NÃO TÊM O APOIO DA MAIORIA DO POVO, NEM CONDIÇÕES PARA ENTRAR EM FUNÇÕES.

PSD E CDS NÃO PODEM CONTINUAR A SUA POLÍTICA DE DES-TRUIÇÃO DO PRESENTE E DO FUTURO DOS JOVENS E DE ATAQUE A QUEM TRABALHA, AO POVO E AO PAÍS!

Nada foi dado aos jovens (forçados a emigrar aos milhares) e aos trabalhadores em geral. O que temos foi arrancado pela luta, nas empresas e na rua!

Este é tempo de prosseguir a luta, nas empresas e locais de trabalho, mas também na rua!

Para a Interjovem/CGTP-IN, a saída da actual situação não pode passar pela continuação da política de exploração e empobrecimento, das desigualdades crescentes e da perpetuação do desemprego, da precariedade e da desregulação dos horários, do desmantelamento das funções sociais do Estado e das privatizações das empresas públicas.

O que é necessário é uma política que nos permita viver e trabalhar em Portugal, que coloque os trabalhadores, o povo e o país como os destinatários do nosso desenvolvimento soberano e do progresso social.

Reivindicamos:

Aumento geral dos salários. A subida do salário mínimo nacional para 600 euros no início de 2016;

A passagem a efectivos dos trabalhadores que ocupam postos de trabalho de natureza permanente e o reforço da fiscalização do cumprimento das normas de trabalho, combatendo o uso abusivo e ilegal de contratos a termo, dos falsos recibos verdes e das falsas "bolsas" de investigação; o trabalho precário, sub-declarado e não declarado, e a utilização abusiva e fraudulenta de medidas de emprego, tais como os estágios e os contratos emprego-inserção;

A revogação da legislação que facilita os despedimentos e reduz as indemnizações e a norma do código do trabalho que discrimina os jovens à procura do primeiro emprego e os desempregados de longa duração;

DIA 10 DE NOVEMBRO, ÀS 15H00*, VAMOS TODOS À ASSEMBLEIA EXIGIR UMA NOVA POLÍTICA, QUE RESPEITE A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA E COLOQUE OS TRABALHADORES, O POVO E O PAÍS EM PRIMEIRO LUGAR!

*PRÉ-CONCENTRAÇÃO NO LARGO DE SANTOS, ÀS 14H30

